

LUTZ E GANDALINA

CONTRA O CROCODILO ALADO DE SALONE

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR



PÂMELLA OLIVEIRA LOPES BACK



Copyright © PÂMELLA OLIVEIRA LOPES BACK
Copyright ilustração da capa © RUBENS BELLI
Design da capa JEAN VALIM
Projeto gráfico FABRÍCIO ÁLEX BITTENCOURT

CONSELHO EDITORIAL

Darlan Jevaer Schmitt
José Endoença Martins
Marta Helena Caetano

1ª EDIÇÃO – 2021

Edição em conformidade com o acordo ortográfico da língua portuguesa.

Direitos desta edição reservados à Editora Salto Grande Ltda.

Rua Hugo Haverroth, 87 - Sala 01
Bairro Bela Vista
88400-000 – Ituporanga – SC
E-mail: saltogrande.ltda@gmail.com

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal e configura uma apropriação indevida dos direitos intelectuais e patrimoniais do autor.

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199

B126l

Back, Pâmella Oliveira Lopes

Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone: Material Digital do Professor / Pâmella Oliveira Lopes Back. - 1. ed. - Ituporanga: Ronin, 2021.

24 p.

ISBN: 978-65-993131-9-6

1. Literatura brasileira. 2. Literatura infanto-juvenil. 3. Ficção brasileira. 4. Ficção infanto-juvenil. 5. Material didático. I. Título.

CDD 809.89282

SUMÁRIO

Carta ao professor.....	4
Propostas de atividades.....	5
Pré-leitura.....	6
Leitura.....	8
Modelo 1.....	9
Modelo 2.....	10
Modelo 3.....	10
Pós-leitura.....	13
A obra e a PNA.....	16
Referências.....	17
Tabelas.....	18

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Você acaba de acessar o material digital com propostas de atividades didáticas referentes a *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone*, primeiro título de uma série que recria as novelas de cavalaria para os leitores dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental. Mesmo que pertença a uma série, o livro traz uma história com começo meio e fim, sem necessidade de complementação em outros volumes, o que possibilita sua leitura separadamente.

Acompanharemos a trajetória de Gandalina, uma menina que possui um sonho inusitado para o contexto em que vive: ela deseja se tornar cavaleiro do rei. Com o auxílio de Lutz, um companheiro de aventuras trapalhão, passa por inúmeros desafios em sua jornada de amadurecimento. É uma história cheia de reviravoltas em que temas universais como a “busca da identidade” são discutidos numa linguagem alegre e acessível aos pré-adolescentes.

Como veremos adiante, as novelas de cavalaria são parte fundamental da herança literária do Ocidente. Isso é ainda mais verdadeiro quando pensamos no chamado ciclo arturiano, com relatos sobre o Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda. A leitura dos textos originais, no entanto, tornou-se bem complicada em nossos dias. Lutz e Gandalina, por esse motivo, são personagens que surgem com a possibilidade de suprir a carência de conteúdos tão importantes para os jovens.

Não se trata de uma adaptação específica, mas da recriação do gênero como um todo, incluindo a atribuição de novas interpretações a símbolos ancestrais. E aqui a palavra “novela” vem a calhar, especialmente se compreendida em seu sentido atual. Em vez de se estender por centenas de páginas, como ocorria na Idade Média, cada aventura de Lutz e Gandalina ocorre nos limites de um texto intermediário, uma “novela”, narrativa mais longa que o conto e mais curta que o romance.

Maicon Tenfen, o autor, possui ampla experiência com o público infanto-juvenil. Além dos diversos livros que escreveu para jovens, incluindo *Hugo Gê*, ficção científica, e *O Filho do Capitão Trovão*, uma história de super-heróis, é roteirista de *Boris e Rufus*, série de animação exibida pelos canais Disney no Brasil, nos países da América Hispânica, na Rússia e na China. *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone* se destina ao público que está num dos melhores momentos da vida para ler, aprender e sonhar.

Temos certeza que muita aventura e diversão esperam por você e seus alunos.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material digital apresenta a professoras e professores uma série de sugestões didáticas para trabalhos a partir da sala de aula com a obra *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone*, destinada a estudantes dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental. Vale lembrar que estamos apresentando sugestões, e não “práticas fechadas”, de modo que cada docente possa fazer as adaptações necessárias às características da comunidade educacional em que está atuando. Essas adaptações são importantes por causa do pluralismo cultural e dos diversos contextos que existem na sociedade brasileira, conforme menção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BRASIL, 2018, p. 15).

As propostas de atividades foram elaboradas com todo cuidado e atenção, tendo em vista as mais variadas estratégias de aproximação do material de leitura, sempre de forma gradual, partindo dos elementos mais simples aos mais complexos, e trabalhando em primeiro lugar os aspectos textuais da obra, em seguida os contextuais e, por fim, quando possível e necessário, os aspectos críticos/reflexivos/psicopedagógicos. Isso permitirá que os estudantes tenham um aproveitamento amplo da leitura de *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone*. Para uma melhor organização dos trabalhos, dividimos as atividades em três momentos essenciais de ação pedagógica: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

PRÉ-LEITURA

Acreditamos que o momento da indicação de um livro aos estudantes seja fundamental para o sucesso da leitura como um todo. É a oportunidade que o professor terá de demonstrar o seu entusiasmo em relação à obra, além de estabelecer o tom de um diálogo que será mantido ao longo das semanas necessárias à realização do trabalho. No caso de *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone*, estamos diante de uma narrativa que valoriza a aventura, o humor, o suspense, as surpresas, ou seja, uma história que pretende entreter em primeiro lugar. É claro que existe um ensinamento importante no final, assim como conhecimentos que podem ser explorados antes, durante e depois da leitura, mas o objetivo primordial do livro é oferecer momentos de diversão. Nossa recomendação é que o professor chame atenção para isso durante a apresentação da obra (EF15LP15).

Também será importante fazer uma boa contextualização dos personagens, do enredo e do gênero literário a que pertence o livro indicado. Na leitura individual e nas atividades coletivas em sala de aula, vamos acompanhar a história de Gandalina, uma menina que vive num mundo muito parecido com a ideia que temos da Idade Média. Ela deseja se tornar cavaleiro do rei, mas “isso é coisa pra menino”, dizem ao seu redor, montando os obstáculos que a heroína precisa vencer para provar o seu valor e fortalecer a sua personalidade. Perguntar aos estudantes o que querem ser quando crescer e por que acham que isso será fácil ou difícil de conseguir pode ser uma forma produtiva de fisgar os leitores para a história, já que acabarão percebendo o caráter universal do tema: o desafio de Gandalina é uma representação ficcional do desafio que todos nós enfrentamos ou ainda vamos enfrentar um dia (EF15LP02).

Ainda nesse momento de apresentação e contextualização, seria oportuno falar sobre o outro personagem que dá nome à história: Lutz, o companheiro de aventuras, o amigo de todas as horas, o auxiliar desastrado que às vezes atrapalha em vez de ajudar a protagonista. Essa figura narrativa é chamada em narratologia de *sidekick*. O que seria do Batman sem o Robin? E do Sherlock sem o Dr. Watson? E do cavaleiro improvisado Dom Quixote sem o arremedo de escudeiro Sancho Pança? É possível explicar o conceito com exemplos de filmes que fazem o maior sucesso entre a garotada. Assim como o Burro Falante é o *sidekick* de Shrek, Olaf é o *sidekick* da dupla Anna e Elsa nas produções da franquia *Frozen*. Então temos que Lutz é o *sidekick* de Gandalina, mas essa é só a primeira curiosidade sobre um personagem que certamente vai cativar o público. Ele é um homúnculo, uma miniatura de homem, uma lenda que circulava entre os alquimistas da Idade Média.

Explicar aos estudantes quem eram os alquimistas — temos um exemplo na história, Dalibor, o “pai” de Lutz — pode ser o princípio de uma conversa que trará mais curiosidade sobre o livro. Por que acreditavam que seria possível criar a vida em laboratório? Quais métodos utilizavam para fazer isso? (O próprio Lutz explica a Gandalina como foi criado no diálogo da página 18). E o que dizer da Pedra Filosofal e do desejo de descobrir uma fórmula capaz de transformar chumbo em ouro? Isso pode ser feito na vida real? O que a ciência diz a esse respeito? Seria um ótimo momento para comparar a realidade e a literatura, onde tudo pode

acontecer, além de usar a imagem do alquimista como gancho para a apresentação de outras figuras típicas do período medieval: o camponês, o artesão, o trovador, a donzela, a princesa e, claro, o cavaleiro, sonho social de Gandalina (EF04CI01).

Com os protagonistas devidamente apresentados, chega a hora de fazer uma explanação mais abrangente do gênero textual em questão. *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone* é uma novela de cavalaria adaptada aos jovens leitores do nosso tempo, atualizando a linguagem e os conceitos culturais presentes na trama. As primeiras novelas de cavalaria circularam em cópias manuscritas durante a Idade Média. Eram textos imensos, com centenas ou mesmo milhares de páginas que tratavam de feitos heroicos realizados por cavaleiros desejosos de provar sua lealdade ao rei ou a alguma donzela em perigo. Esses textos foram se atualizando com o passar do tempo, inclusive durante o período romântico, a partir do romance *Ivanhoé*, de Walter Scott, uma reinvenção do gênero que mais tarde seria explorado pelo cinema em centenas de filmes protagonizados pela figura do cavaleiro errante (EF15LP10).

Uma das melhores formas de entendermos as características das novelas de cavalaria é estudarmos as obras derivadas do ciclo arturiano. É simplesmente impressionante a quantidade e a qualidade do material disponível sobre o tema. Além dos livros clássicos e das adaptações modernas, contamos com filmes, séries, animações, histórias em quadrinhos e *games*. Indicamos fragmentos de duas obras que deixam clara a importância de ser cavaleiro — daí o sonho de quase todo personagem adolescente das novelas de cavalaria — e a dificuldade de atingir esse objetivo. Em primeiro lugar, vale a pena exibir aos estudantes a sequência final de *A Espada Era a Lei* (1963), clássico da Disney que mostra como o jovem e humilde Arthur tirou a espada da bigorna e se tornou rei dos bretões. É com essa cena, uma recriação de textos medievais, que se inaugura o tema do “escolhido”, algo que podemos ver em produções recentes como *Star Wars* e *Matrix*.

Em segundo lugar, o mesmo pode ser feito com uma sequência de *Príncipe Valente* (1954), adaptação das histórias em quadrinhos criadas pelo desenhista Hal Foster (1892-1982). A sequência em questão vai de 18’50” até 22’25” e trata de uma “audiência” que o Príncipe Valente teve com o Rei Arthur (aqui maduro e devidamente coroadado) e os cavaleiros da tábua redonda. Quando o Príncipe Valente se ajoelha e pede para se tornar cavaleiro, o rei responde que não. Explica que pode conceder qualquer pedido, menos este, já que tornar-se cavaleiro não é um presente, apenas uma conquista. “Olhe à sua volta”, continua Arthur. “Você verá muitos filhos de reis usando armaduras. Eles preferem ser chamados de cavaleiros”. Ou seja: ser cavaleiro era a coisa mais importante do mundo, principalmente se você fosse um forasteiro ou uma camponesa como Gandalina. Não é de admirar que ela não hesitou em correr atrás desse sonho.

Mas será que a nossa protagonista se sentirá verdadeiramente realizada no final? Bem, isso é o que vamos discutir na pós-leitura.

Com as primeiras expectativas criadas, já podemos distribuir os exemplares do livro aos estudantes. Será um momento de grande magia para a leitura, talvez o mais intenso, já que agora teremos a história “materializada” em nossas mãos. Poderemos fazer uma verificação tátil do material, relacionando o texto com outros recursos gráficos, com todos folheando o livro, observando a capa e as ilustrações, a distribuição dos capítulos e as informações paratextuais. Será oportuno que o professor chame atenção para a sonoridade do título e do nome do vilão, o Crocodilo Alado de Salone, que contém aliterações cruzadas entre as consoantes “d” e “l”. O objetivo desse jogo sonoro é trabalhar o idioma de forma lúdica, dando características mais leves e bem-humoradas a um monstro que, de outra forma, seria por demais assustador (EF15LP18).

O nome do vilão, a propósito, é quase um trava-línguas devido à dificuldade de ser pronunciado rapidamente. Esse uso de recursos sonoros para efeitos cômicos ou dramáticos também ocorre em outras partes da aventura. Lutz, por exemplo, nas páginas 31 e 55, utiliza outro jogo de aliterações cruzadas para fazer o cavalo Danuto sair em disparada: “o assovio da cotovia vem em vento e valentia” (ênfase nas consoantes “v” e “t”, além da marcação sobre a vogal “e” e da rima com o ditongo “ia”). Desafie os estudantes a pronunciar a frase numa velocidade mais acelerada. Pergunte em seguida se acreditam que ditos dessa natureza seriam capazes de fazer um cavalo disparar (mais uma oportunidade de lembrarmos as diferenças entre realidade e ficção).

Outra atividade bastante lúdica relacionada à verificação tátil da obra diz respeito à apreciação das ilustrações. Os desenhos de Rubens Belli são dinâmicos, instigantes e engraçados. Chamam atenção para detalhes que podem passar despercebidos numa primeira leitura, além de dar características visuais marcantes aos cenários e às personagens. Muitos sentimentos humanos são retratados nas imagens: coragem, esperança, resignação, medo. Peça que seus alunos abram o livro na “ilustração espelhada” que se encontra nas páginas 42 e 43. Pergunte o que sentem ao contemplar a cena. Gandalina está diante de um monstro gigantesco, ninguém menos que o Crocodilo Alado de Salone, mesmo assim parece confiante. Por que ela não sai correndo? Acha que pode vencer uma criatura tão maior em força e tamanho? Levante hipóteses com os estudantes, mas sem soltar *spoilers*. Eles sentirão vontade de descobrir o que “realmente” aconteceu nas páginas do livro (EF15LP02, EF15LP18).

LEITURA

A leitura conjunta de uma obra paradidática é uma das atividades mais empolgantes que podem ocorrer no ambiente escolar. Depois da apresentação da obra e do estímulo à curiosidade dos estudantes, chega a hora de abrir na primeira página e descobrir o que, afinal de contas, vai acontecer nessa história já intuída pela verificação tátil do livro. É certo que alguns estudantes terão estímulo suficiente para chegar sozinhos à última página. Mesmo esses, no entanto, precisam de acompanhamento e novos incentivos durante o processo de leitura.

Uma proposta interessante é chamar a atenção dos jovens leitores para algo que devem encontrar ao longo do texto: palavras “difíceis”, por exemplo, que vão de substantivos indicando peças de vestuário a unidades de medida pouco mencionadas no universo infantil e pré-adolescente. Em certa altura do quinto capítulo, por exemplo, Gandalina vai encontrando as muitas peças que compõem a armadura da personagem Grannus, o Valente. Depois de topar com o “elmo” e a “babeira”, ela vê a “escarcela”, as “manoplas”, os “braçais”, os “coxotes”, as “joelheiras” e os “escarpes”.

Previna os estudantes de que encontrarão palavras dessa natureza, sugerindo que tomem nota do vocabulário desconhecido num pequeno diário de leitura, que pode ser físico ou virtual, dependendo de seus objetivos pedagógicos e da realidade da unidade educacional em que você atua. Esse estudo do vocabulário pode ser realizado na classe em qualquer momento durante a etapa da leitura. Outras dúvidas similares — o que é um “boticário”, por exemplo — surgirão nas conversas periódicas sobre o livro e poderão ser resolvidas durante as aulas (EF35LP05).

Ilustramos com mais um exemplo: na primeira vez que Lutz aparece na história, ele é descrito como “um homenzinho bem pequenininho, com dez polegadas de altura, que usava um gorriinho e um casaquinho iguais aos do boticário” (pág. 12). A ênfase nos diminutivos e o apoio das ilustrações não deixam dúvidas sobre a dimensão física da personagem, mas é muito provável que os estudantes não saibam exatamente o que são “dez polegadas”. Será a oportunidade de iniciar uma explanação sobre as unidades de medida e suas equivalências.

Se uma polegada corresponde a 2,54 centímetros, então temos que $10 \times 2,54 = 25,4$ centímetros (EF03MA17). Seria possível fazer um desenho ou uma escultura de argila de Lutz em tamanho natural, se fosse o caso (EF03MA18). Embora a polegada seja uma unidade de medida pouco usada nos dias atuais, é importante conhecê-la além da curiosidade histórica. Telas de TV, monitores de computadores e celulares ainda são classificados por medidas diagonais em polegadas. São conceitos importantes para discussão durante o processo de leitura porque, além da literacia, estaremos promovendo a numeracia dos nossos estudantes (EF03MA19, EF04MA20, EF05MA02, EF05MA19).

Para o processo de leitura propriamente dito, sugerimos três modelos possíveis de ação: 1) leitura de todo o texto em casa; 2) leitura dos dois primeiros capítulos na sala de aula e o restante em casa; 3) leitura de todo o texto em sala de aula.

Modelo 1

Considerando que os estudantes já receberam o estímulo na sala de aula e foram alertados para certas peculiaridades que encontrarão no livro, sugerimos que realizem toda a leitura individualmente ou com o auxílio da família. Nesse caso, estamos investindo na autonomia dos jovens leitores e na literacia familiar. A vantagem é

que eles podem conduzir a leitura conforme o seu ritmo e a sua necessidade de parar para refletir sobre o andamento da história, ou então voltar algumas páginas para recapitular o que aconteceu, ou ainda pular certos trechos, motivados pela curiosidade de descobrir o que vai acontecer mais adiante (EF35LP21, EF35LP22, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP29).

Modelo 2

Aqui a leitura dos dois capítulos iniciais pode ser emendada nas aulas de apresentação e estímulo. *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone* é uma obra composta por capítulos curtos e dialogados que quase sempre terminam com um “gancho”, ou seja, uma situação de suspense que desperta a curiosidade do público sobre os próximos acontecimentos, incentivando-o a passar para a próxima etapa da história.

No fim do primeiro capítulo, Gandalina atravessa a ponte para realizar o seu sonho. Há muita simbologia nessa travessia, até porque ela passa por Dona Brígida, que representa os preconceitos da sociedade, e parte com uma ameaça às suas costas: “Você vai voltar por essa mesma ponte, derrotada, implorando a sua vidinha de volta” (pág. 10). Vale a pena conversar com a classe sobre esse princípio tenso. Ele serve para fundamentar o caráter e a coragem da protagonista.

Já no segundo capítulo, Gandalina conhece Lutz, seu futuro companheiro de viagem e de aventuras, numa cena engraçada que ameniza o clima mais sombrio do capítulo anterior. Em seguida, a heroína é flagrada por Dalibor, o boticário/alquimista, que a prende no calabouço dos caldeirões. Como será que ela vai sair dali? Contará com a ajuda de Lutz? Mas o que o homúnculo pode fazer? É nesse momento que o professor interrompe a leitura e solicita que os estudantes descubram as respostas em casa. (EF35LP26, EF35LP22, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP29).

Modelo 3

Todos os capítulos do livro podem ser lidos na sala de aula, mas não todos em um único dia, evidentemente. Aqui o processo de leitura se daria como uma espécie de “telenovela literária”, já que *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone* possui uma estrutura que facilita esse procedimento. Um ou dois capítulos por dia serão suficientes para entreter os jovens ouvintes (que estarão acompanhando o texto em seus livros), além de despertar sua curiosidade sobre os próximos lances da trama e promover atividades de leitura dialogada.

Ao fim de cada sessão, será possível que o professor encoraje os estudantes a responderem perguntas pontuais sobre o que acabaram de ouvir. Qual o cenário em que se passam os acontecimentos do capítulo? É interno (dentro de casa) ou externo (bosque, estradas)? Qual foi a personagem mais atuante nesse trecho da história? O que ela fez para se tornar a mais atuante? Terminou bem ou mal quando paramos a leitura? Se terminou mal, o que pode fazer para sair das dificuldades? A ação ocorre rapidamente ao longo do capítulo, ou se passa um longo período de tempo?

Como o texto do livro é balanceado em termos de narração e diálogo, seria produtivo se o professor improvisasse pequenas teatralizações com a turma. Assim, será viável encenar o diálogo entre Gandalina e Oriana, ou então a audiência na sala do trono, ou ainda uma das muitas conversas entre a dupla de protagonistas.

Como os estudantes possuem o livro, é certo que boa parte deles há de avançar na leitura para descobrir logo como a história vai terminar. E é o que queremos, afinal de contas, que eles leiam por iniciativa própria (EF15LP16, EF35LP01, EF35LP22, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP29).

Em algum momento do processo de leitura, sugerimos que o professor faça uma pausa para conversar com os estudantes sobre assuntos que ultrapassem os exercícios de vocabulário e compreensão textual. Se o modelo de leitura escolhido for o terceiro, basta interromper a atividade e fazer a explanação da proposta abaixo. Se for o primeiro ou o segundo, será necessário combinar uma data com os alunos. Até o dia tal, por exemplo, todos devem chegar ao fim do oitavo capítulo: “A Arma Secreta de Gandalina”.

Como vimos anteriormente — e como os jovens leitores já saberão em detalhes — o sonho de Gandalina era se tornar cavaleiro do rei. Quase todo mundo trabalha contra ela, e esse “todo mundo” é representado por Dona Brígida, que resume os preconceitos da sociedade na frase “isso é coisa pra menino” (pág. 7). Mas Gandalina não se intimida. Corta a trança em seu cabelo, como fez Joana d’Arc (já falaremos dela), e cruza a ponte para seguir o seu caminho.

No oitavo capítulo, entre as páginas 38 e 40, na iminência de enfrentar o Crocodilo Alado de Salone, Lutz e Gandalina travam um dos diálogos mais significativos do livro:

- *Sem distrações, pequenino, por favor. Preciso que me ajude com o plano.*
- *Plano? Você deve estar “tantan” da cabeça. Ouça o que eu digo, Gandalim, ainda há tempo de sair daqui com vida.*
- *Já pode me chamar de Gandalina.*
- *Oh, prazer, encantado. Quer que eu acredite que o monstro será vencido por uma... bem... uma...*
- *Menina? Vá em frente, faça como Dona Brígida e diga o que tem na cabeça.*
- *Tá bom, me desculpe, mas ouça: menina, menino, não é essa a questão. O Crocodilo não quer saber se você vai ficar apavorado ou apavorada. Vai dar uma mordida só. E ponto final.*

Num primeiro instante, parece que Lutz vai reproduzir os preconceitos proferidos por Dona Brígida, mas logo na sequência percebemos que a preocupação do homúnculo é maior. Ele certamente quer dizer que, diante das grandes adversidades da vida, pouco importa a nossa condição. O fato é que precisamos nos preparar para os desafios, estudar e trabalhar em equipe para superar os obstáculos. Hoje em dia não existem mais profissões pré-definidas por gênero. Isso implica liberdade, mas também responsabilidade. Seria produtivo usar a história de Gandalina, identificando as ideias centrais de cada capítulo, para promover uma conversa sobre a questão (EF35LP03, EF35LP04).

Falamos acima de Joana d'Arc (1412-1431). É uma das figuras femininas mais estudadas da História. Liderou destacamentos do exército francês em batalhas cruciais da Guerra dos Cem Anos. Mais tarde, capturada pelos ingleses, foi submetida a um tribunal da Santa Inquisição e condenada à morte na fogueira. Tinha apenas 19 anos. Quando saiu de casa para se unir às tropas, cortou os cabelos e se vestiu de menino. É a principal referência para a composição de Gandalina.

Mas o que é uma referência? Em se tratando de literatura, é uma menção direta ou indireta a outros textos, personagens ou figuras históricas que enriquecem o significado das novas obras. Tem a ver com um fenômeno criativo chamado intertextualidade, utilizado desde a antiguidade clássica, que pode se manifestar através da paródia, do pastiche, da paráfrase e de outros recursos. No caso de Gandalina, o recurso utilizado é a homenagem referencial.

Mas não é só Joana d'Arc que é referendada — e homenageada — em *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone*. No contexto geral da narrativa, podemos identificar uma segunda grande referência a Andrômeda, personagem que pertence à mitologia grega. É a história de uma princesa oferecida em sacrifício a um monstro marinho (ela será salva no último instante pelo semideus Perseu). Qualquer semelhança com o reino de Salone não será mera coincidência, mas sim uma releitura bem-humorada do mito.

Por fim, podemos identificar uma terceira grande referência à lenda de Jorge da Capadócia, um soldado do exército romano que teria lutado a favor de uma cidade ameaçada por um dragão. É interessante observar como as referências possuem origens em tradições diferentes e mesmo assim se cruzam na aventura de Lutz e Gandalina, formando um todo coeso e discutindo temas ancestrais com uma linguagem leve e acessível aos jovens leitores.

Seria produtivo aproveitar a pausa na leitura para expor essas histórias, lendas e mitos aos estudantes, explicando noções como “referência” e “intertextualidade”. Sugerimos que o material de apoio seja formado por algumas das obras de arte que versam sobre as três figuras referendadas. Por exemplo: *Joana d'Arc*, de Albert Lynch (1903); *Perseu e Andrômeda*, de Charles-André van Loo (1735); *São Jorge e o Dragão*, de Gustav Moreau (1889). São apenas sugestões, já que a variedade das obras é imensa.

Além de um passeio pelo mundo das artes, daremos mais substância ao processo de leitura. Em termos estéticos, é possível comparar as obras umas às outras e às histórias que as originaram, além de enriquecer o significado das ilustrações do livro. Os estudantes rapidamente encontrarão semelhanças e diferenças, percebendo que cada autor compõe as cenas conforme sua própria interpretação. Um trabalho de criação artística seria apropriado para o fechamento dessa etapa (EF15AR01, EF15AR05, EF15AR07).

PÓS-LEITURA

Encerrado o processo de leitura, podemos avançar para os trabalhos de 1) compreensão, 2) interpretação e 3) criação relacionados ao livro. No caso da *compreensão*, que vai além do estudo do vocabulário (importante, mas apenas o primeiro movimento de algo maior), teremos condições de verificar como se deu o relacionamento do estudante com o texto. Com a *interpretação*, exploramos as camadas mais subjetivas da obra, encorajando o jovem leitor a identificar pontos de contato entre o livro e a sua realidade, ou, numa chave mais ampla de leitura, o livro e a sociedade em que vivemos. A *criação*, por fim, será o ponto alto do processo, a valorização das autonomias, o momento em que os estudantes serão convidados a se expressar através da elaboração de “produtos culturais” baseados na experiência da leitura.

Como sugestão para uma atividade de compreensão textual, os estudantes podem ser motivados a enxergar a narrativa que acabaram de ler como um todo. Oralizações da história na sala de aula são ótimas para esse propósito, especialmente se precedidas de um exercício de organização do conteúdo. Desde os formalistas russos, que estudaram os contos populares, passando pelos estruturalistas franceses, também interessados em material folclórico, e chegando aos atuais professores de escrita criativa, sempre houve a concordância de que as histórias, em geral, seguem mais ou menos os mesmos passos, descrevendo a jornada do protagonista até a conquista (ou não) do seu objetivo. Desse modo, seria interessante passar aos estudantes os tópicos abaixo. Eles vão auxiliar na formulação de um resumo mais consciente da obra.

É a história de...
Que quer muito...
Mas não consegue porque...
Então...
Depois...
Por fim...

Peça aos estudantes que completem os tópicos com o que se lembram da trajetória de Gandalina. Eles vão escrever um pequeno texto que depois pode ser compartilhado com os colegas. No caso de uma apresentação oral, seria importante que o professor fosse fazendo perguntas motivadoras sobre cada etapa da história. O interessante é que a ferramenta acima pode ser aplicada na rememoração/resumo de vários outros livros, não apenas das aventuras de Lutz e Gandalina. Abaixo um exemplo genérico de como o texto final ficaria:

É a história de uma garota que não tem medo de enfrentar os perigos que encontra pelo caminho. Ela quer muito ser cavaleiro do rei, mas não consegue porque todo mundo acha que isso é “coisa pra menino”. Então ela resolve fugir de casa e ir até a capital do reino para se apresentar ao exército. Depois de encontrar um companheiro de aventuras e enfrentar muitos perigos, decide enfrentar um perigo ainda maior para realizar o seu sonho. Por fim, com a vitória inesperada, percebe que não é um título que a faria se tornar grande, mas a liberdade de poder ser uma guerreira, lutando ao lado do seu amigo pelas coisas em que realmente acredita.

Um das vantagens dessa “ferramenta” textual é que ela pode ser empregada a partir de outros pontos de vista da história. Seria curioso e iluminador se os estudantes fizessem o mesmo exercício com o foco em Lutz. Nesse caso, seria a história de um homúnculo que queria muito ser livre, mas não consegue porque é prisioneiro do próprio pai. Então, num belo dia, é salvo por um menino (disfarçado) que aparece em busca de um remédio para a prisão de ventre etc., etc. Tanto no primeiro quanto no segundo caso, os jovens leitores sentirão a necessidade de irem preenchendo essa estrutura básica com os detalhes que trazem da leitura (EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09).

Como vimos anteriormente, a história de Gandalina tem a ver com a conquista da própria identidade. Ela deseja crescer e amadurecer, afirmar-se diante do mundo e da vida. Tornar-se cavaleiro do rei é apenas uma metáfora que representa um desafio imposto a todos nós, principalmente aos mais jovens, que ainda precisam empreender uma busca semelhante à de Gandalina. O mais importante é que estejamos preparados para enfrentar os desafios. Desistir diante da primeira dificuldade não será bom para ninguém.

Gandalina segue seu destino com alegria e entusiasmo, mas isso não quer dizer que não cometa erros, já que os heróis e as heroínas só são cem por cento perfeitos nas histórias chatas. No quinto capítulo do livro, Gandalina se apropria da armadura de Grannus, o Valente. Está se comportando como uma impostora e será desmascarada mais tarde, no nono capítulo, “Tudo que é ruim pode piorar”, quando perde as peças da armadura e fica exposta diante de todos.

A sequência contém uma importante lição: identidade é aquilo que conquistamos dentro de nós, nos nossos corações, e não fora, através de uma armadura, uma roupa, um fingimento, um disfarce social. Gandalina só foi capaz de entender o que realmente queria depois de superar essa primeira etapa equivocada. Não é por acaso que a vitória sobre o Crocodilo Alado de Salone acontece quando ela está sem a armadura e sem o disfarce de menino.

É ela mesma, livre de qualquer dissimulação. Finalmente está pronta para entender que não pode aceitar o título de cavaleiro concedido por um rei corrupto e covarde, que mente e prefere sacrificar donzelas a lutar. Essa é a verdadeira conquista de Gandalina. Pode agora voltar à estrada com a certeza de que é uma

guerreira de verdade, uma certeza que leva dentro de si, no coração, mesmo que não possua a convenção social da armadura.

Sugerimos uma conversa sobre essa temática com os estudantes. Na sequência, seria produtivo se o professor convidasse a classe a usar o caderno para formular tópicos a partir da frase: “Com Gandalina aprendi que...” Muita coisa legal vai aparecer. Exemplos prováveis: “que é possível seguir meus sonhos”, “que é normal encontrar obstáculos até chegar lá”, “que não devo fingir que sou quem não sou”, “que a amizade é uma das coisas mais importantes do mundo”.

Falando em amizade, o mesmo processo interpretativo poderia ser feito em relação a Lutz. Ele é trapalhão e meio malandro, mas sempre está lá na hora agá. Seu grande tema é a liberdade. Quer viver aventuras nos reinos mais distantes, mas é claro que tudo isso possui um preço. Depois de uma conversa com a classe, os estudantes podem fazer anotações sobre o que Lutz tem a nos ensinar. O compartilhamento com o grande grupo será perfeito para fechar a atividade (EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09).

Para a atividade de criação, sugerimos a produção de uma *fanfic* baseada em Lutz e Gandalina. Como se sabe, o termo *fanfic* é uma simplificação da expressão inglesa *fanfiction*, ou seja, “ficção de fã”. Trata-se de uma prática textual que data dos anos 1970, principalmente nos Estados Unidos, mas que se expandiu mundialmente com a popularização da internet.

Como as *fanfics* não possuem fins lucrativos, é lícita, tolerada e até mesmo incentivada a apropriação dos elementos que compõem um determinado universo narrativo para a criação de novas histórias. Fãs de livros, filmes, séries, quadrinhos e celebridades já compuseram milhares de contos e romances para satisfazer sua necessidade de concretizar a imaginação através da linguagem escrita.

Para que a produção de uma *fanfic* de Lutz e Gandalina funcione em sala de aula, é necessário que os estudantes conheçam muito bem as personagens e o cenário em que a história original se passa, daí a importância de todo o trabalho de compreensão e interpretação que propomos até agora. As regras do universo narrativo são a matéria-prima de qualquer criador de *fanfics*.

É importante saber, por exemplo, que o mundo de Lutz e Gandalina é baseado numa Idade Média mais literária do que histórica. Há ali figuras que de fato existiram, como cavaleiros, reis e princesas, mas também seres inteiramente ficcionais como o monstro que dá título ao livro. Em Salone, o sonho dos antigos alquimistas se tornou realidade: pelo menos um homúnculo foi criado em laboratório.

Para incentivar os estudantes mais diretamente, o professor poderia sugerir a cena inicial da *fanfic*, um primeiro capítulo a partir do qual a história se desenvolverá. Por exemplo: Lutz e Gandalina caminham pelo bosque e de repente encontram uma espada encravada numa rocha. A menina fica em dúvida, mas o homúnculo a encoraja a tentar arrancar a espada da pedra.

Gandalina aceita o desafio? Se sim, consegue realizar a façanha? Ou será que ela fracassa como tantos outros? O que acontece a partir de então? A beleza de uma criação ficcional é essa: tudo pode acontecer, as histórias costumam seguir os mais variados caminhos, e é por isso que as surpresas vão surgir pela frente. A *fanfic* pode ser escrita individualmente ou em grupo.

Será muito compensador quando, no final do trabalho, todas as *fanfics* forem compartilhadas com a turma (EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25).

A OBRA E A PNA

Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone também possui características textuais que podem contribuir para o processo de alfabetização, já que podemos encontrar na obra elementos para trabalhar com os cinco pilares que ancoram a PNA (Política Nacional de Alfabetização):

- 1) A consciência fonêmica;
- 2) A instrução fônica sistemática;
- 3) A fluência de leitura;
- 4) O vocabulário;
- 5) A compreensão de textos.

Para que os dois primeiros fundamentos sejam trabalhados, é possível estabelecer uma conexão com as atividades propostas neste material que sugerem dar destaque aos fonemas e à representação dos grafemas das palavras que compõem o título do livro – *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone*. Além disso, é importante propor que os estudantes leiam o trecho, que é praticamente um trava-línguas, em que Lutz cochicha no ouvido do cavalo Danuto: “o assovio da cotovia vem em vento e valentia”.

Na etapa “LEITURA”, há três modelos propostos que foram pensados para ampliar o tipo de trabalho a ser desenvolvido sobre a fluência em leitura, entendendo essa categoria como consta no próprio documento da PNA: “habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia”. Sugere-se a utilização da tabela abaixo como referência:

Ano do ensino fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

FONTE: Caderno da PNA (Brasil, 2019).

Quanto maior for o repertório de palavras conhecidas até o momento, melhor será a compreensão da leitura. Sabemos que esse vocabulário é construído ao longo da vida, e que a composição do léxico chega até nós de diversas maneiras. Por isso que a sugestão de anotar as palavras desconhecidas é fundamental durante todo o processo de leitura e compreensão textual. Além disso, recomenda-se que os estudantes busquem o significado das palavras mais “difíceis” conforme o contexto em que são mencionadas, compartilhando as descobertas com os colegas de classe. Essa será uma troca muito rica e de grande valor para um aprendizado significativo.

Para terminar, propomos as atividades de produção textual escrita, além das sugestões de produção oral, para que sejam desenvolvidas as habilidades pertinentes a esse campo do saber. Entendemos esse momento como a consolidação das demais categorias acima detalhadas, que estão envolvidas ao longo de todo o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

A ESPADA era a lei (*The sword in the Stone*). Direção: Wolfgang Reitherman. Produção: Walt Disney. Roteiro: Conta Peet. EUA. Walt Disney, 1963. 1 DVD (79 min.).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA. *Política Nacional de Alfabetização*. 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

O PRÍNCIPE valente (*Prince Valiant*). Direção: Henry Hathaway. Produção: FOX Filmes. Roteiro: Dudley Nichols (roteiro), Hal Foster (história em quadrinhos). EUA. FOX Filmes, 1954. 1 DVD (100 min.).

PYLE, Howard. *Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda*. Edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SCOTT, Walter. *Ivanhoe*. Londres: Penguin Books, 2000.

TENFEN, Maicon. *Lutz e Gandalina Contra o Crocodilo Alado de Salone*. Ituporanga: Ronin, 2021.

_____. *O Filho do Capitão Trovão*. São Paulo: Biruta, 2016.

TABELAS

Habilidades da BNCC elencadas na Pré-leitura

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

Habilidades da BNCC elencadas na Leitura

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
MATEMÁTICA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
ARTE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Habilidades da BNCC elencadas nos Modelos de Leitura

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	MODELOS DE LEITURA
LÍNGUA PORTUGUESA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	3
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	3
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	1, 2 e 3
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	1, 2 e 3
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	1
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	1, 2 e 3

<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	<p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>	<p>2</p>
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>Formas de composição de narrativas</p>	<p>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p>	<p>1, 2 e 3</p>

Habilidades da BNCC elencadas na Pós-leitura

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.